

15. Emprego do Adjunto de Comando em Operações Militares¹

S Ten Alfredo Rodrigues de Oliveira

S Ten Paulo Sérgio Steffanello

1º Sgt Giovani Santana Gonçalves

1º Sgt Maurício de Oliveira Silva

1º Sgt Rosenildo Vilela de Lima

RESUMO

Nas operações apresentadas ao longo do artigo, a falta de preparo ou suporte logístico adequados, devido à falta de assessoramento, afetou o bem-estar da tropa e sua efetividade na missão. Este projeto interdisciplinar visa apresentar ações que o Adjunto de Comando poderá realizar para assegurar as melhores condições de combate e o sucesso nas operações.

Palavras-chave: Adjunto de Comando, Operações, Saúde, Preparo, Bem-estar.

Introdução

A função de Adjunto de Comando (Adj Cmdo) é recente no Exército Brasileiro (EB). Foi estabelecida, em 2015 (BRASIL,

2015a), como uma forma de explorar o potencial dos Subtenentes e dos 1º Sargentos, pois permitiu a participação de praças no assessoramento ao comando e à tomada de decisão, por exemplo, sobre o bem-estar da tropa, a instrução, a saúde e a motivação das praças.

Schrage (2013) nos apresenta o truísmo de que amadores falam em estratégia, enquanto profissionais estudam logística. Por mais exagerada que seja a declaração, a História nos apresenta casos de insucesso causados pelo despreparo logístico. Portanto, o sucesso das operações conduzidas pelo Exército Brasileiro também será influenciado pela atenção dispensada à logística e ao preparo.

Este artigo tem a finalidade de analisar

1. Projeto Interdisciplinar apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), como parte das exigências do C Adj Cmdo para a Habilitação ao Cargo de Adjunto de Comando.

Orientador: 2º Ten Marcio Lima

a importância da ação do Adj Cndo, para assegurar o bem-estar, o desempenho e o sucesso dos militares nas operações. Com o intuito de exemplificar a ação do Adj Cndo serão apresentadas algumas operações onde a tropa empregada não teve suporte logístico adequado, acompanhamento na preparação física e na saúde, afetando o bem-estar da tropa e criando obstáculos para o desempenho da missão. Portanto, para garantir a permanência da tropa nas melhores condições de combate, quais ações o Adj Cndo deverá realizar para assegurar o bem-estar e o desempenho dos militares no sucesso das operações futuras?

Logística e Preparo da Tropa

O Glossário das Forças Armadas (BRASIL, 2007) define operação militar como “operação realizada em missão de guerra, de segurança interna, ou manobra militar, sob a responsabilidade direta de autoridade militar competente”. Estas operações podem ocorrer nas hipóteses enumeradas na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 (BRASIL, 1999): defesa da pátria e garantia dos poderes constitucionais, garantia da lei e da ordem, na participação em operações de paz e nas atribuições subsidiárias. Um dos fatores de conexão entre essas operações é a necessidade de uma logística adequada.

Uma das importantes lições da História Militar é que a logística é fundamental para o sucesso das operações. Relata McCoy (2012) que, na sua Guerra de Independência, os Estados Unidos da América se favoreceram enormemente pela incompetência logística das forças britânicas. Quando os britânicos não conseguiram o apoio logístico para os seus planos táticos, sua derrota foi inevitável. Este fato demonstra que a estratégia decide onde agir e a logística leva as tropas até este ponto, princípio que se aplica tanto hoje quanto aos britânicos a mais de 200 anos atrás.

Consequentemente, logística e preparo da tropa são cruciais para o sucesso das operações. O preparo tem início na instrução da tropa, que é planejada e realizada

antes do emprego em operações. Dentre as diversas atividades de instrução, a preparação física se destaca pois tem o objetivo de desenvolver a aptidão física necessária para o desempenho das funções militares (BRASIL, 2015b). Vinculado ao conceito de aptidão física está o de apoio à saúde. O Manual MD42-M-04 (BRASIL, 2017), nos alerta que os eventos do campo de batalha atual são veiculados em tempo real pelas mídias e pelas redes sociais. Portanto, o apoio de saúde será determinante na ação de comando, pois influenciará a opinião pública e o moral dos combatentes. Finalmente, o moral da tropa é definido no Glossário das Forças Armadas (BRASIL, 2007) como um princípio de guerra que define o estado de ânimo ou atitude mental que é intensificado no grupo, resultando em um efeito cumulativo sobre o seu comportamento. Portanto, a qualidade do grupo também está atrelada às reações, positivas ou negativas, à ação de comando.

Este texto busca demonstrar que o Adjunto de Comando pode contribuir significativamente para o sucesso das operações. Apesar de ser um cargo recente no Brasil, existem países onde o cargo já está consolidado. Nos Estados Unidos da América (OLIVEIRA, 2018c), na Argentina (DE SOUZA, 2018) e na Colômbia (SANTOS, 2018) o cargo é respeitado por sua influência na eficiência da tropa. De fato, entre outras atribuições regulamentares (BRASIL, 2016), o Adj Cndo deve assessorar o Comandante sobre o bem-estar da tropa, a instrução, a saúde e a motivação das praças. Importante ressaltar que o sucesso não está restrito à eficácia da operação, mas também engloba sua eficiência e efetividade, portanto os elementos que afetaram a efetividade nas operações abaixo relatadas, teriam maiores chances de ser evitados pelo assessoramento oportuno do Adjunto de Comando, em razão de sua experiência, conhecimento técnico, valores militares e motivação profissional para influir no sucesso das operações militares.

Relatos

Com o intuito de exemplificar as possibilidades de ação do Adj Cmdo, a seguir serão apontadas algumas operações que ocorreram em época anterior à criação do cargo. Nessas operações, a tropa não recebeu apoio logístico, preparo físico, suporte à saúde ou apoio à família adequados, o que afetou a efetividade da tropa na missão. Após estes relatos será apresentada uma discussão onde estão exemplificadas algumas das possibilidades de atuação do Adj Cmdo.

Relato 1 (bem-estar da tropa): Oliveira (2018a), relata que em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ECO-92, o 1º Batalhão de Guardas (1º BG) recebeu a missão de proteger a saída do túnel Dois Irmãos, na Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro/RJ.

Por ser uma via de acesso estratégica, o 1º BG destacou o 2º Pelotão da 2ª Cia Fuz Gda para patrulhar a via por um período de 24hs. Contudo, a fração permaneceu acampada, em um terreno baldio, durante as duas semanas que antecederam o início da Conferência, sem ter se preparado para a extensão do período de emprego.

Além disso, um dos gargalos logísticos daquela operação foi a falta de um Ponto de Banho (P Ban). Como solução, o Comandante do Pelotão (Cmt Pel) solicitava diariamente aos condomínios, clubes e comércios do local que permitissem a utilização das suas instalações sanitárias, mas muitas vezes não era possível contar com o apoio. Em consequência, os militares permaneceram vários dias, no calor do verão carioca, sem acesso à higiene corporal, diminuindo sensivelmente o bem-estar da tropa.

Relato 2 (saúde): Gonçalves (2018), relata que durante a missão de Paz no Haiti, o pai de um Soldado tornou-se usuário de drogas, promovendo uma série de confusões no Brasil. Tentou vender a casa do militar e usou de violência contra a sua esposa. Es-

ses fatos acabaram chegando aos ouvidos do militar durante a missão. Por conta disso o Soldado teve problemas psicológicos durante sua permanência naquele país e inclusive solicitou sua repatriação.

Relato 3 (apoio à família): Vilela (2018), relata que no ano de 2015, durante a missão de Paz no Haiti, os militares indicaram um padrinho para atender seus interesses no Brasil enquanto estavam no exterior. Um desses militares tinha esposa e duas filhas pequenas. Durante a missão, uma das filhas teve problemas de saúde e a esposa teve que levá-la ao hospital, porém não recebeu apoio do padrinho indicado pela Organização Militar (OM), sendo obrigada a recorrer a vizinhos para ajudá-la. Como consequência, o militar perdeu o foco na missão enquanto sua filha permaneceu no hospital, usando a maior parte de seu tempo para se comunicar com sua esposa. Consequentemente, seu desempenho ficou prejudicado.

Relato 4 (apoio logístico): Oliveira (2018b), relata que, por volta de novembro de 1994, na Operação Rio 1, a Companhia Imperial do 1º Batalhão de Guardas (1º BG) recebeu a missão de realizar o cerco do Morro do Telégrafo, para apoiar a missão de neutralizar o crime organizado naquela comunidade. Por volta de três horas da manhã, a companhia subiu a encosta do morro até a linha de casas da favela. Pouco antes do amanhecer, a temperatura caiu drasticamente e começou a chover torrencialmente. A chuva se prolongou até duas horas da tarde, e começaram a ocorrer baixas por hipotermia.

Também, por volta de quatorze horas, começaram as primeiras substituições em posição para o almoço. A demora ocorreu devido à dificuldade de acesso ao local. Apenas nesse momento, a tropa recebeu o poncho para se proteger da chuva.

Como o rancho demorou a chegar ao local da operação algumas marmitas se tornaram inadequadas para o consumo e aconteceram casos de intoxicação alimen-

tar. Assim, a missão se prolongou por mais de vinte e quatro horas e ocorreram várias baixas que diminuíram o efetivo disponível para mobiliar as posições.

Relato 5 (preparação física): Da Luz (2018), relata que em 2016, durante a Operação de Garantia da Votação e Apuração (GVA) no município de Pilar/AL, a tropa permaneceu cerca de doze horas no posto de guarda no local próximo às urnas, sem o revezamento ou a troca de postos, usando armamento, equipamento e capacete.

Além desse problema, falta de reconhecimento e planejamento provocou um enorme atraso na entrega da alimentação. A tropa somente começou a ser substituída para o almoço, a partir das dezesseis horas. Consequentemente, a permanência de pé com o peso do equipamento combinada com a falta de alimentação, expõe a tropa desnecessariamente ao risco de lesões de coluna e síncope vaso vagal(desmaio).

A preparação física adequada irá contribuir para o fortalecimento da musculatura e evitará problemas na região lombar. Se o treinamento respeitar a individualidade biológica, irá reforçar musculatura e proteger as articulações para que estas suportem a carga de trabalho.

Discussão

O Adj Cmdo deverá ter atenção com diversas atividades durante a preparação para as operações militares. Um dos momentos cruciais é o do reconhecimento da área onde a tropa irá atuar. Apesar de não ter ação direta nas atividades da tropa, poderá participar do reconhecimento da operação juntamente com os membros do Estado-Maior (EM) ou sugerir que um graduado da fração envolvida participe. Assim, verificará as condições das instalações quanto a alojamento, alimentação e condições de higiene, e com essas informações assessorarão o Chefe da 4ª Seção no planejamento logístico da operação.

De forma idêntica, ao participar do planejamento com o Estado-Maior, usará de sua experiência para minimizar os problemas descritos anteriormente. Ao assessorar

o Chefe da 3ª Seção, verificará a forma de emprego da tropa e poderá assessorar o Oficial de Treinamento Físico Militar a planejar uma preparação física mais adequada para a fração envolvida. Ao assessorar o Chefe da 1ª Seção, verificará se o efetivo empregado comportará o rodízio nas funções, o apoio de saúde, o apoio psicológico e de capelania, principalmente nas operações de longa duração.

A proximidade com as demais praças da OM lhe permitirá colher relatos e conferir relatórios de missões anteriores para verificar pontos fortes e oportunidades de melhoria. Dentre as questões sensíveis, poderá assessorar o Chefe da Seção de Relações Públicas ou o Comandante do Destacamento de Retaguarda (Dst Rtg)no desenvolvimento de ferramentas de apoio à família do militar, principalmente nas missões de longo prazo com o afastamento geográfico de sua residência. Nessas operações o acesso à internet, ao telefone e outros meios de comunicação são cruciais para a tranquilidade dos militares empregados. Assim como, a designação de padrinhos confiáveis que se imbuam da missão,para levantar as principais necessidades das famílias enquanto durar o afastamento da tropa.

Durante as operações, o local em que o Adj Cmdo ficará será aquele que o Comandante determinar, seja no esforço principal ou na retaguarda. Contudo para poder assessorar o EM é importante que conheça profundamente o Teatro de Operações. Pois, só assim terá condições de levantar prováveis necessidades da tropa durante a operação, sejam gargalos logísticos, falhas no preparo, falhas no apoio à saúde ou, conversando com as praças do Dst Rtg, constatará se as ferramentas de apoio à família estão sendo efetivas.

Nesse sentido é essencial que esteja sempre em contato com as Praças, sejam soldados ou graduados. Este diálogo franco lhe permitirá verificar o moral da tropa e a motivação para o cumprimento da missão. Poderá, se a situação permitir, aplicar pesquisas para verificar esses dois atributos e, com os resultados em mãos, apresentar da-

dos estatísticos ao Comando. Desta forma, apontará as dificuldades encontradas pela tropa e assessorará o EM sobre a melhor forma de saná-las de maneira racional.

Após as operações, no retorno e na desmobilização, o Adj Cmdo terá um papel importante na recepção dos militares desdobrados na operação. Um ponto importante, e frequentemente negligenciado, é o apoio à saúde mental dos militares desmobilizados, ocasião em que será importante assessorar o Chefe da Formação Sanitária, bem como buscar o envolvimento dos demais militares de saúde da OM.

Concomitantemente, poderá assessorar o Comandante e o Chefe da 1ª Seção na concessão de dispensas como recompensa, referências elogiosas e até mesmo elogios em caso de reconhecida ação meritória. O retorno da tropa desdobrada é ocasião de apresentar palestras aos demais militares da OM, onde serão abordadas as diversas atividades realizadas, aspectos positivos e oportunidade de melhoria, melhores práticas, limitadores da missão, como uma forma de desenvolver a liderança dos graduados e ampliar a motivação da tropa. Se possível, o Adj Cmdo poderá assessorar o EM a aplicar uma pesquisa de opinião a fim de levantar dados sobre a moral da tropa, particularmente quanto à recepção dos militares que retornaram da operação. E, com base nessas informações, poderá assessorar o Chefe da 3ª Seção a confeccionar um relatório para registrar as lições aprendidas.

Conclusão

Nas operações apresentadas, a falta de preparo ou de suporte logístico criaram óbices para a efetividade da tropa. Ao longo do texto foram apresentados problemas de solução simples como a falta de um ponto de banho (P Ban), a falta de atuação do Destacamento de Retaguarda (Dst Rtg) e a falta de preparo físico específico, e problemas complexos, como a falta de apoio à saúde mental durante a operação e gargalos na logística de material e no suprimento de alimentação, fatores que afetaram a

efetividade das tropanas operações.

Porém, ficou demonstrado que existem maiores chances de eles serem evitados ou minorados pelo assessoramento oportuno do Adjunto de Comando, em razão de sua experiência, conhecimento técnico, valores militares e motivação profissional para o sucesso das operações. Nesse sentido, foram propostas ações que o Adjunto de Comando poderá executar em cada fase, de qualquer operação e no escalão em que estiver enquadrado, para evitar os problemas descritos. Entretanto, as soluções propostas não são exaustivas, buscam apenas servir como um guia para os que começam a desempenhar essa função. Pois, entre as diversas atribuições do Adjunto de Comando, está o assessoramento sobre a moral e o bem-estar da tropa, a instrução, a saúde e a motivação das praças. Assim, com uma atitude proativa e atenção aos problemas enfrentados pela tropa, este militar pode contribuir para o sucesso nas operações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Instrução Normativa Nº 2/EMCFA, de 10 de agosto de 2017. Aprova o Manual Apoio de Saúde em Operações Conjuntas (EB-MD42-M-04). Brasília, 2017.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria Nº 143-EME, de 10 de maio de 2016. Inclui dispositivos no Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 816, de 19 de dezembro de 2003. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria Nº 103-EME, de 22 de maio de 2015. Aprova a Diretriz de Implantação, em caráter experimental, do Projeto de Criação do Cargo de Adjunto de Comando e dá outras providências (EB20-D-01.019). Brasília, 2015a.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria Nº 354-EME, de 28

de dezembro de 2015. Aprova o Manual de Campanha Treinamento Físico Militar (EB20-MC-10.350). Brasília, 2015b.

_____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº196/EMD/MD, 22 de fevereiro de 2007. Aprova o Glossário das Forças Armadas(MD35-G-01). Brasília, 2007.

_____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 junho 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm>. Acesso em:

DA LUZ, Denison Batista Cipriano. Operação de Garantia da Votação e Apuração em Pilar/AL: depoimento. Recife, setembro 2018. Entrevista realizada por Paulo Sérgio Steffanello. Entrevista concedida ao Projeto Interdisciplinar do Curso de Adjunto de Comando nº 05 -02/2018.

DE SOUZA, Elias Aguiar. Relevância do Suboficial Mayor na Argentina: depoimento. Cruz Alta, set. 2018. Entrevista realizada por Alfredo Rodrigues de Oliveira. Entrevista concedida ao Projeto Interdisciplinar do Curso de Adjunto de Comando nº 05 -02/2018.

GONÇALVES, Giovani Santana. MINUSTAH: depoimento. Santa Cruz do Sul, set. 2018. Entrevista concedida ao Projeto Interdisciplinar do Curso de Adjunto de Comando nº 05 -02/2018.9